

CARTA AOS PARTICIPANTES

Resultados dos
Investimentos em 2017

CARTA DE INVESTIMENTOS AOS PARTICIPANTES 1/2018

1. Resultados e Indicadores

Tabela 1

INDICADOR	2014	2015	2016	2017	Média Anual
Plano de Benefícios (PB) *	10,05%	13,60%	14,03%	10,91%	12,13%
Plano de Gestão Administrativa (PGA) *	10,52%	13,54%	14,08%	10,36%	12,11%
Benchmark PB *	10,34%	15,89%	10,82%	7,25%	11,03%
Benchmark PGA *	10,52%	13,31%	13,95%	10,20%	11,98%
Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC)	7,07%	5,22%	14,56%	ND ***	ND
CDI	10,81%	13,24%	14,00%	9,93%	11,98%
Poupança	7,08%	8,07%	8,30%	6,61%	7,51%
IPCA	6,41%	10,67%	6,29%	2,95%	6,54%
PB Real **	3,43%		7,29%	7,73%	5,25%
PGA Real **	3,86%	2,59%	7,33%	7,20%	5,22%

Fonte: Funpresp-Jud, Custodiante Qualificado (Banco do Brasil), ABRAPP, CETIP, Banco Central, IBGE

Benchmark 2017 Plano de Benefícios (PB): IPCA + 4,50% ao ano, deduzidos os custos dos investimentos

Benchmark 2017 Plano de Gestão Administrativa (PGA): 80% CDI + 20% IMA-B5, deduzidos os custos dos investimentos

* Rentabilidade Nominal Líquida = Rentabilidade Nominal, deduzidos os custos dos investimentos

** Rentabilidade Real Líquida = Rentabilidade Nominal Líquida, deduzido o IPCA

*** A informação oficial deverá ser divulgada pela ABRAPP em abril/2018

A estratégia adotada para 2017 se pautou pelo alongamento gradual dos ativos de Renda Fixa e continuação da diversificação dos investimentos, com elevação da participação dos recursos do Plano de Benefícios nos segmentos de Renda Variável e Investimentos no Exterior, assim como o início das aplicações no segmento de Investimentos Estruturados, via fundo multimercado, com o objetivo principal de obter rentabilidade superior ao *benchmark* proposto, porém com a manutenção de níveis reduzidos de risco de mercado.

Em virtude do cenário macroeconômico mais favorável, apesar da turbulência política vivenciada no país, foi possível efetuar um expressivo alongamento nas posições de Renda Fixa, bem como iniciarmos a aquisição de títulos de longo prazo em caráter estrutural (NTN-B 2045) para a Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios.

Adicionalmente, com a segregação virtual dos recursos do Fundo de Cobertura de Benefícios Extraordinários – FCBE¹, foi possível adquirir títulos indexados ao IPCA de médio e longo prazos para a Carteira de Investimentos do Fundo, fator que acelerou ainda mais o alongamento da carteira sem se incorrer em níveis de risco excessivos².

¹ A segregação dos investimentos do FCBE ocorreu no segundo trimestre de 2017, quando foram “transferidos” os títulos Marcados pela Curva (MTC) para o controle virtual do Fundo. Desde então, mensalmente são aportados novos recursos ao FCBE, os quais permitem o alongamento gradual das aplicações financeiras no segmento de Renda Fixa com vistas à melhor adequação ao modelo ALM (Gestão de Ativos e Passivos – em inglês: *Asset and Liability Management*).

² Os níveis de risco autorizados para 2017 foram: i) Volatilidade Mensal Anualizada: 2,56% ao ano; ii) V@R Mensal 95%: -0,04%.

Nesse sentido, o resultado da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios superou as expectativas para 2017, encerrando o período com rentabilidade nominal líquida de 10,91% e de 7,73% em termos reais, bastante acima do *benchmark* estabelecido para 2017 (IPCA + 4,18%³).

Os principais ganhos na Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios, em termos percentuais, foram decorrentes das posições em NTN-B de médio prazo (2021 e 2022) adquiridas em junho de 2017 com taxas de rendimento superiores a IPCA + 5,50% ao ano (vide Tabela 6), assim como dos investimentos em Renda Variável (25,30% em 2017) e no Exterior (22,83% em 2017). Deve-se ressaltar que todos os ativos dessa Carteira são Marcados a Mercado (MTM).

Já na Carteira de Investimentos do FCBE, os retornos mais elevados foram verificados nas Letras Financeiras indexadas à inflação Marcadas pela Curva (MTC), cuja rentabilidade média é de IPCA + 6,93% ao ano, ressaltando que tais títulos foram adquiridos entre novembro de 2015 e julho de 2016, quando as taxas de rendimento encontravam-se bastante elevadas (vide Tabela 7).

Enquanto nos anos de 2014 e 2015 a postura mais conservadora da Fundação foi benéfica para os investimentos do Plano de Benefícios, principalmente na comparação com as EFPCs (vide Tabela 1), os anos de 2016 e 2017 garantiram melhores resultados àqueles que efetuaram investimentos mais arriscados (vide Tabela 9).

Oportunidades aproveitadas:

- Elevação gradual do nível de risco da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios, com recuo tático no início do segundo trimestre do ano, e retomada da estratégia a partir de junho. Dessa forma, a forte turbulência verificada no mercado financeiro doméstico em maio praticamente não afetou os resultados da Fundação;
- Elevação na participação no segmento de Investimentos no Exterior, notadamente com a aquisição de cotas de fundos de investimento atrelados ao MSCI World, geridos pelo JP Morgan e Schroder, em maio. Posteriormente, houve novo incremento com a elevação na posição em fundo de investimento BDR Nível I da CAIXA, ocorrido em novembro;
- Início das aplicações no segmento de Investimentos Estruturados, com a aquisição de cotas de fundos de investimento multimercado do Banco do Brasil⁴, em outubro.

Oportunidades não aproveitadas:

- Não fomos convictos o suficiente em relação à favorabilidade do ambiente internacional cujos reflexos sobre os ativos domésticos mais do que compensaram as turbulências oriundas do cenário político local e a degradação da situação fiscal do país, principalmente no segundo semestre do ano;
 - Nesse sentido, deixamos de aproveitar boa parte do movimento de recuperação nos preços dos ativos de Renda Variável, pois apenas elevamos nossas posições neste segmento em setembro e outubro;
- No primeiro trimestre, fomos mais cautelosos que o necessário, quando deixamos de aproveitar melhor a expressiva queda nas taxas de rendimentos dos títulos de Renda Fixa;

³ IPCA + 4,50% ao ano, descontados os custos dos investimentos.

⁴ Por enquanto este é o único fundo de investimento multimercado que a Fundação está autorizada a operar por conta de restrições legais (Lei 12.618/2012).

- o Entretanto, tal falha foi compensada a partir de junho, quando foi possível a aquisição de títulos de Renda Fixa de médio e longo prazos aproveitando o momento de elevação nas taxas de rendimento destes ativos após os eventos verificados em meados de maio.

Apesar de todo o alongamento e diversificação ocorridos (vide Tabela 2), a Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios permaneceu conservadora em se tratando de um fundo de pensão, algo que deverá se alterar de maneira mais acelerada em 2018, tendo em vista a expressiva queda nas taxas de juros, tanto nominais quanto reais, dos ativos de Renda Fixa, sendo que atualmente os títulos de curto prazo não apresentam rentabilidade suficiente para que seja possível alcançar a meta para o ano (IPCA + 4,50%, deduzidos os custos dos investimentos).

Tabela 2

Ano	Duration ⁵ (meses)	V@R (mensal; 95%)	Volatilidade Mensal (a.a.)	Composição PB			
				Renda Fixa	Renda Variável	Investimentos Estruturados	Investimentos Exterior
Dez/2016	6,9	0,64%	0,55%	98,1%	1,0%	---	0,9%
Dez/2017	20,9	0,19%	1,92%	89,8%	2,5%	3,4%	4,3%

Fonte: Funpresp-Jud

Nesse sentido, a estratégia para 2018 é acelerar o processo de alongamento dos investimentos em Renda Fixa, focando inicialmente nos títulos prefixados com vistas também a elevar a parcela deste tipo de ativo na Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios; ampliar a diversificação dos investimentos por meio do incremento da participação de aplicações em Renda Variável, Investimentos Estruturados e Investimentos no Exterior.

De acordo com o Plano de Trabalho de Investimentos 2018, para a Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios, o limite máximo de Volatilidade Mensal Anualizada é de 3,00% ao ano, enquanto o V@R (mensal; 95%) passou a ser de -1,00%. Já para os fundos exclusivos da Fundação⁶, que deverão entrar em funcionamento no primeiro trimestre do ano, o limite máximo de Volatilidade Mensal Anualizada é de 4,50% ao ano, enquanto o V@R (mensal; 95%) de -1,75%⁷.

Deve-se destacar que o aumento no nível de risco de mercado dos investimentos do Plano de Benefícios manterá o ritmo gradual, respeitado o cenário político-econômico mundial e, principalmente, doméstico, tendo em vista que o principal evento do ano será a eleição presidencial em outubro, porém seus reflexos antecipados, positivos ou negativos, deverão começar a ser sentidos já no segundo trimestre do ano. A depender dos acontecimentos, a estratégia básica mencionada poderá ser interrompida, ou mesmo revertida, caso se entenda ser esta a melhor maneira de defender o patrimônio dos participantes do Plano de Benefícios da Funpresp-Jud.

⁵ Os ativos indexados ao CDI/Selic e aqueles Marcados pela Curva (MTC) foram considerados com *duration* igual a zero. Deve-se esclarecer que a *duration*, embora medida em período de tempo e utilizada originalmente como forma de uniformizar fluxos futuros de caixa de títulos (*Duration* de Macaulay), aqui é tratada apenas como a sensibilidade do preço de um título (ou carteira de títulos) de renda fixa a mudanças nas taxas de juros, medindo de forma mais acurada o risco de mercado da Carteira de Investimentos do PB.

⁶ Serão criados dois fundos de investimento exclusivos, ambos administrados pela Caixa Econômica Federal, sendo um deles com gestão própria pela Funpresp-Jud e o outro com gestão pela CAIXA.

⁷ Deve-se ressaltar que no Plano de Trabalho de Investimentos 2018 também constam limites de risco calculados com base em retornos diários, metodologia usualmente adotada pelas instituições financeiras.

2. Cenário Macroeconômico e Comportamento dos Mercados Financeiros

No âmbito externo, os destaques de 2017 foram: i) atraso na implantação das propostas do novo Presidente dos EUA, Donald Trump; ii) elevação da taxa básica de juros pelo Banco Central dos EUA (FED) em ritmo gradual e condizente com as expectativas; iii) tanto o Banco Central Europeu – BCE quanto o Banco Central do Japão – BOJ mantiveram a política monetária expansionista; iv) China manteve o crescimento em níveis elevados.

Já no cenário doméstico, ênfase para: i) expressiva queda da inflação fazendo com que o IPCA encerrasse o ano abaixo do piso da meta; ii) continuidade do processo de redução da taxa básica de juros pelo Banco Central; iii) contínua deterioração dos indicadores fiscais do país; iv) caso JBS em maio (divulgação, no dia 17, da gravação da conversa entre Joesley Batista, executivo da JBS, e o Presidente Temer).

O ano de 2017 foi marcado, no âmbito internacional, por um ambiente bastante benigno e propenso a investimentos em ativos de risco. O atraso na implantação das propostas do novo Presidente dos EUA, Donald Trump, fez com que um possível recrudescimento da atuação do Banco Central dos EUA (FED) não tenha se concretizado. Adicionalmente, a gestão de política monetária dos países desenvolvidos continuou bastante acomodatória, favorecendo a ampla liquidez dos mercados financeiros ao redor do globo. Finalmente, o *Brexit*⁸ praticamente não impactou os mercados financeiros.

O ambiente externo extremamente favorável foi de suma importância para reduzir de forma bastante significativa os efeitos do terremoto político que assolou o país em maio. A abundância de capitais no mundo, aliada às reduzidas taxas de juros nas principais economias, favoreceu sobremaneira fluxo de entrada de recursos no país.

Assim, passados os efeitos iniciais do efeito JBS, com aumento expressivo da volatilidade dos preços dos ativos domésticos, foi retomada a trajetória de retornos positivos para os ativos locais, em movimento que teve início ainda em 2016 e perdurou por praticamente todo o ano de 2017, apesar da contínua deterioração da situação fiscal do país.

Outro fator fundamental para a expressiva valorização dos preços dos ativos domésticos foi a queda contínua da taxa básica de juros, tendo atingido o menor patamar da história ao final do ano (7,00% ao ano), movimento esse corroborado pela queda vertiginosa da inflação no período (decorrente, em grande medida, da notável redução dos preços dos alimentos, além das consequências da forte recessão pela qual o país atravessou nos últimos anos, o que gerou incremento no nível de capacidade instalada no Brasil e perda de força nas renegociações salariais).

Em resumo, enquanto o cenário de médio e longo prazos para o Brasil permanece bastante desafiador, notadamente por conta do desequilíbrio fiscal do país e das necessárias medidas de ajuste que continuamente vêm sendo postergadas, a conjuntura de curto prazo permaneceu favorável ao longo de praticamente todo do ano.

⁸ Decisão do Reino Unido de sair da União Europeia.

ANEXOS

Tabela 3 – Saldos Segregados por Plano

Em R\$ mil

DATA	Plano de Benefícios (PB)	Plano de Gestão Administrativa (PGA)	TOTAL
Dez/13	24	26.104	26.128
Dez/14	5.520	23.253	28.772
Dez/15	29.314	19.146	48.461
Dez/16	76.694	16.275	92.969
Dez/17	160.202	13.603	173.805

Fonte: Funpresp-Jud

Tabela 4 – Rentabilidades dos Planos (Bruta x Líquida)

	PB			PGA		
	Bruta	Custo *	Líquida	Bruta	Custo *	Líquida
2016	14,29%	0,26%	14,03%	14,36%	0,28%	14,08%
2017	11,26%	0,35%	10,91%	10,62%	0,26%	10,36%

Fonte: Funpresp-Jud, Custodiante Qualificado, Banco do Brasil, CAIXA

* Custo dos investimentos: se refere às taxas de administração cobradas pelos gestores de recursos, além de despesas diretamente ligadas ao Custodiante Qualificado (remuneração, manutenção de contas – CETIP e SELIC), às operações com títulos públicos para a Carteira Própria, entre outros.

Tabela 5 – Rentabilidades dos Planos (Por Segmento)

	PB					PGA	
	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturados	Exterior	Total	Renda Fixa	Total
2016	14,29%	18,03% *	---	-11,19%	14,03%	14,08%	14,08%
2017	10,45%	25,30%	1,93% **	22,83%	10,91%	10,36%	10,36%

Fonte: Funpresp-Jud

* Início das aplicações em 18/mar/2016

** Início das aplicações em 11/out/2017

Renda Fixa (89,8% do PB) = 42,0% em CDI, 35,0% IPCA (27,8% em Títulos Públicos: NTN-B 2021 a 2045 MTM, 2026 a 2055 MTC; 7,2% em Títulos Privados: Letras Financeiras do Bradesco Abr/18, Dez/18, Abr/19 e Jul/21 e do Banco Safra Mar/19), e 12,8% em Prefixados (12,8% em Títulos Públicos: LTN Jul/2021)

Renda Variável (2,5% do PB) = FIA Ibovespa (CAIXA) e FIA Governança Corporativa (BB)

Investimentos Estruturados (3,4% do PB) = Fundo Multimercado (BB)

Investimentos no Exterior (4,3% do PB) = FIA BDR Nível I (CAIXA) e Fundos de Investimento MSCI World (JP Morgan e Schroder)

Tabela 6 – Rentabilidades Planos (Comparativos Contra CDI e Benchmark)

	PB		PGA		CDI	Bmk PB	Bmk PGA
	% CDI	% Bmk	% CDI	% Bmk			
2016	100,23%	127,83%	100,56%	100,90%	14,00%	10,82%	13,95%
2017	109,42%	148,01%	104,14%	101,42%	9,93%	7,25%	10,20%

Fonte: Funpresp-Jud

Tabela 7 – Carteira Própria: Operações em Andamento

PLANO DE BENEFÍCIOS (PB)														
Data Compra *	Título	Vencimento	Quantidade	Volume		Taxa Compra ao ano	Custo Compra (R\$)	Contraparte	Marcação **	Nota Técnica Compra	Data Venda / Vencimento *	Rentabilidade ***		
				R\$ mm	% PB							Título	CDI	Bmk PB
13/06/2017	NTN-B	15/05/2021	1.300	4,0	3,8%	IPCA + 5,55%	6.643,20	Santander (via Bradesco)	MTM	32/2017	15/05/2021	8,77%	4,53%	3,92%
28/06/2017	NTN-B	15/08/2022	2.000	6,2	5,7%	IPCA + 5,68%	-	Tesouro Nacional (via Bradesco)	MTM	36/2017	15/08/2022	8,12%	4,13%	3,88%
21/07/2017	NTN-B	15/05/2021	2.200	6,9	6,2%	IPCA + 4,93%	5.624,84	Bradesco	MTM	42/2017	15/05/2021	6,16%	3,45%	3,44%
06/09/2017	NTN-B	15/08/2022	2.200	7,1	5,7%	IPCA + 4,5799%	-	Tesouro Nacional (via Bradesco)	MTM	48/2017	15/08/2022	1,98%	2,27%	2,57%
08/09/2017	NTN-B	15/05/2045	725	2,5	2,0%	IPCA + 5,169%	8.819,52	Tullett Prebon	MTM	48/2017	15/05/2045	-1,23%	2,23%	2,55%
22/09/2017	LTN	01/07/2021	9.000	6,5	5,0%	8,98%	224,18	Tesouro Nacional (via Renascença)	MTM	51/2017	01/07/2021	1,11%	1,92%	2,30%
29/09/2017	LTN	01/07/2021	9.000	6,5	5,0%	9,12%	221,96	Tesouro Nacional (via Tullett Prebon)	MTM	53/2017	01/07/2021	1,44%	1,76%	2,17%
01/11/2017	NTN-B	15/08/2026	1.650	5,4	4,0%	IPCA + 4,9350%	-	Tesouro Nacional (via Bradesco)	MTM	59/2017	15/08/2026	0,41%	1,08%	1,36%
08/11/2017	NTN-B	15/05/2045	400	1,4	1,0%	IPCA + 5,3790%	3.774,48	Renascença	MTM	60/2017	15/05/2045	0,20%	0,97%	1,24%
08/12/2017	LTN	01/07/2021	10.000	7,2	4,8%	9,62%	233,27	Tesouro Nacional (via Renascença)	MTM	67/2017	01/07/2021	1,07%	0,37%	0,54%

FUNDO DE COBERTURA DE BENEFÍCIOS EXTRAORDINÁRIOS (FCBE)														
Data Compra *	Título	Vencimento	Quantidade	Volume		Taxa Compra ao ano	Custo Compra (R\$)	Contraparte	Marcação **	Nota Técnica Compra	Data Venda / Vencimento *	Rentabilidade ***		
				R\$ mm	% PB							Título	CDI	Bmk PB
27/11/2015	LF BBDC	27/04/2018	7	1,4	5,6%	IPCA + 7,68%	-	Bradesco	MTC	47/2015	27/04/2018	29,57%	26,84%	20,57%
27/01/2016	LF BBDC	27/12/2018	16	2,4	7,5%	IPCA + 6,70%	-	Bradesco	MTC	3/2016	27/12/2018	23,36%	24,14%	17,15%
11/03/2016	LF BBDC	11/04/2019	10	2,0	5,7%	IPCA + 6,80%	-	Bradesco	MTC	13/2016	11/04/2019	20,92%	22,20%	15,21%
18/03/2016	LF Safra	18/03/2019	7	1,75	5,0%	IPCA + 6,70%	-	Safra	MTC	14/2016	18/03/2019	19,73%	21,88%	15,00%
07/07/2016	LF BBDC	07/07/2021	10	2,0	4,2%	IPCA + 6,78%	-	Bradesco	MTC	32/2016	07/07/2021	15,27%	17,12%	11,32%
19/04/2017	NTN-B	15/05/2035	400	1,3	1,4%	IPCA + 5,22%	2.870,05	Tesouro Nacional (via BB)	MTC	25/2017	15/05/2035	5,25%	6,13%	4,83%
24/05/2017	NTN-B	15/08/2026	250	0,8	0,8%	IPCA + 5,77%	1.562,53	Tesouro Nacional (via BB)	MTC	28/2017	15/08/2026	4,80%	5,11%	4,13%
14/06/2017	NTN-B	15/05/2055	200	0,6	0,6%	IPCA + 5,6199%	14.550,79	Tesouro Nacional (via BB)	MTC	33/2017	15/05/2055	4,23%	4,49%	3,93%
28/06/2017	NTN-B	15/05/2045	230	0,7	0,7%	IPCA + 5,67%	2.428,38	Bradesco	MTC	35/2017	15/05/2045	4,10%	4,13%	3,88%
04/08/2017	NTN-B	15/05/2045	250	0,8	0,7%	IPCA + 5,20%	4.057,98	Banco do Brasil	MTC	45/2017	15/05/2045	3,41%	3,08%	3,16%
08/09/2017	NTN-B	15/08/2050	275	0,9	0,8%	IPCA + 5,149%	1.549,14	Tullett Prebon	MTC	49/2017	15/08/2050	2,57%	2,23%	2,55%
11/10/2017	NTN-B	15/05/2045	265	0,9	0,7%	IPCA + 5,0990%	1.387,13	Tullett Prebon	MTC	55/2017	15/05/2045	1,90%	1,51%	1,87%
08/11/2017	NTN-B	15/08/2050	265	0,9	0,7%	IPCA + 5,3590%	2.720,78	Renascença	MTC	61/2017	15/08/2050	1,19%	0,97%	1,24%
16/11/2017	NTN-B	15/05/2055	350	1,2	0,9%	IPCA + 5,3665%	180,96	Tesouro Nacional (via BGC Partners)	MTC	62/2017	15/05/2055	1,01%	0,82%	1,08%
19/12/2017	NTN-B	15/08/2050	600	2,0	1,3%	IPCA + 5,4740%	3.153,17	Renascença	MTC	71/2017	15/08/2050	0,24%	0,16%	0,23%

* Data de liquidação financeira

** MTM: Marcação a Mercado // MTC: Marcação pela Curva

*** Para os títulos ainda em carteira, a rentabilidade foi calculada desde a data da aquisição (liquidação financeira) até 31/dez/2017

Fonte: Funpresp-Jud

Tabela 8 – Carteira Própria: Operações Encerradas

Data Compra *	Título	Vencimento	Quantidade	Volume		Taxa Compra ao ano	Custo Compra (R\$)	Contraparte	Marcação **	Nota Técnica Compra	Data Venda / Vencimento *	Taxa Venda ao ano	Custo Venda (R\$)	Contraparte	Nota Técnica Venda	Rentabilidade		
				R\$ mm	% PB											Título	CDI	Bmk PB
12/08/2015	LTN	01/07/2017	5.000	3,9	24,5%	13,925%	1.934,17	Banco do Brasil	MTM	28/2015	28/09/2015	16,08%	3.777,22	Banco do Brasil	35/2015	-1,61%	1,69%	1,21%
20/11/2015	LTN	01/10/2016	3.000	2,7	11,8%	15,05%	1.198,29	Banco do Brasil	MTM	45/2015	23/02/2016	14,11%	521,97	Banco do Brasil	7/2016	4,09%	3,36%	5,90%
07/12/2015	NTN-B	15/05/2017	1.000	2,7	10,4%	IPCA + 6,40%	1.425,23	Banco do Brasil	MTM	48/2015	29/02/2016	IPCA + 5,70%	1.588,34	Banco do Brasil	9/2016	5,34%	2,98%	3,92%
23/02/2016	NTN-B	15/08/2022	1.000	2,7	7,9%	IPCA + 7,01%	7.473,73	Banco do Brasil	MTM	8/2016	18/04/2016	IPCA + 6,25%	6.401,54	Banco do Brasil	17/2016	6,05%	2,01%	1,61%
23/03/2016	LTN	01/01/2019	5.000	3,5	9,4%	13,49%	1.713,61	CAIXA	MTM	16/2016	26/04/2016	12,75%	3.010,23	Banco do Brasil	18/2016	2,89%	1,16%	0,96%
14/10/2015	NTN-B	15/08/2016	1.000	2,7	12,5%	IPCA + 6,22%	1.888,72	Banco do Brasil	MTM	38/2015	15/08/2016	---	---	---	---	13,52%	11,65%	11,67%
15/10/2016	NTN-B	15/08/2016	1.000	2,7	12,5%	IPCA + 6,18%	1.883,79	Banco do Brasil	MTM	39/2015	15/08/2016	---	---	---	---	13,35%	11,59%	11,62%
26/04/2016	NTN-B	15/08/2016	2.000	5,1	13,9%	IPCA + 9,15%	2.751,38	Banco do Brasil	MIM	19/2016	15/08/2016	---	---	---	---	5,00%	4,18%	3,32%
30/09/2016	BNDUS35	15/01/2017	1.929	3,0	5,1%	IPCA + 1,2957%	-	Bradesco	MIM	41/2016	15/01/2017	---	---	---	---	2,79%	3,81%	2,24%
03/08/2016	NTN-B	15/05/2021	1.000	2,9	5,8%	IPCA + 6,2158%	1.153,68	Tesouro Nacional (via BB)	MTM	35/2016	18/04/2017	5,25%	7.496,45	Baricou du Brasil	22/2017	10,46%	9,21%	5,34%
13/10/2016	NTN-B	15/05/2021	1.000	3,0	5,1%	IPCA + 5,952%	1.127,37	Tesouro Nacional (via BB)	MTM	42/2016	18/04/2017	5,25%	7.496,45	Banco do Brasil	22/2017	7,30%	6,44%	3,88%
21/10/2016	NTN-F	01/01/2023	1.200	1,2	2,0%	11,129%	487,67	Tesouro Nacional (via BB)	MTM	43/2016	10/01/2017	10,02%	2.160,81	Banco do Brasil	20/2017	9,77%	5,88%	3,59%
03/02/2017	NTN-F	01/01/2023	2.500	2,5	3,0%	10,674%	3.023,03	Tesouro Nacional (via BB)	MTM	7/2017	10/04/2017	10,02%	5.126,74	Banco do Brasil	20/2017	4,46%	2,05%	1,31%
04/07/2016	NTN-B	15/05/2017	3.000	8,7	18,5%	IPCA + 6,65%	3.438,54	Banco do Brasil	MTM	30/2016	15/05/2017	---	---	---	---	8,90%	11,27%	6,81%
09/11/2016	NTN-B	15/05/2017	1.000	3,0	4,8%	IPCA + 6,46%	974,07	Banco do Brasil	MTM	46/2016	15/05/2017	---	---	---	---	4,87%	6,21%	3,85%
29/02/2016	NTN-B	15/08/2018	1.000	2,9	8,2%	IPCA + 5,70%	1.231,60	Banco do Brasil	MTM	9/2016	06/09/2017	IPCA + 3,46%	-273,78	Bradesco	48/2017	19,00%	20,65%	12,98%
13/06/2017	NTN-B	15/05/2019	2.000	6,1	5,9%	IPCA + 5,00%	533,81	Santander (via Bradesco)	MTM	32/2017	06/09/2017	IPCA + 3,45%	487,38	Bradesco	48/2017	3,91%	2,72%	1,58%
16/11/2015	LF BBDC	16/11/2015	5	1,0	4,5%	IPCA + 7,01%	-	Bradesco	MTC	42/2015	16/11/2017	---	---	---	---	26,80%	26,75%	20,23%

* Data de liquidação financeira

** MTM: Marcação a Mercado // MTC: Marcação pela Curva

Fonte: Funpresp-Jud

Tabela 9 – Retorno Indicadores Segmentos Resolução CMN 3.792/2009

	RENDA FIXA					RENDA VARIÁVEL			EXTERIOR
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDKa IPCA 2A	IbrX-50	IDIV	IBOV	BDRX
2016	14,72%	29,64%	15,48%	31,04%	15,21%	36,82%	60,49%	38,94%	-9,71%
2017	11,12%	16,67%	12,58%	12,75%	13,61%	26,82%	25,30%	26,86%	24,07%

Fonte: Anbima, BM&FBovespa, Broadcast